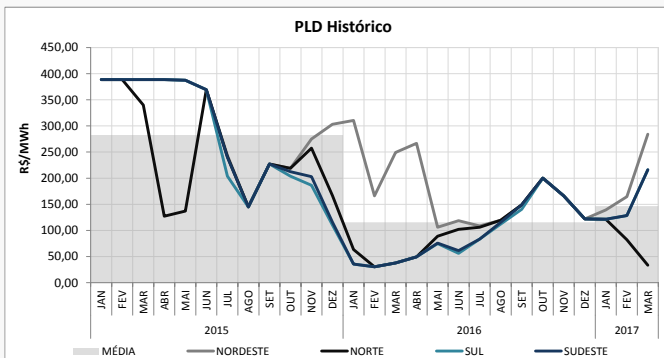
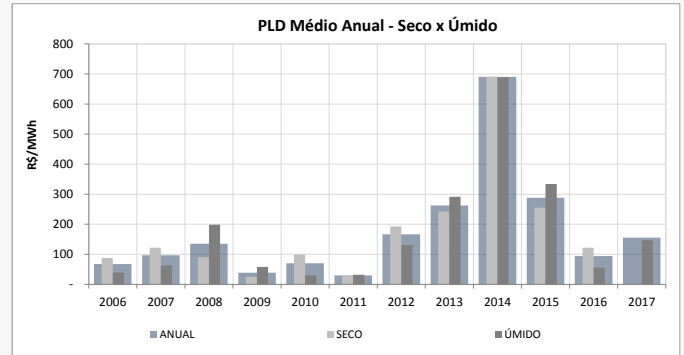
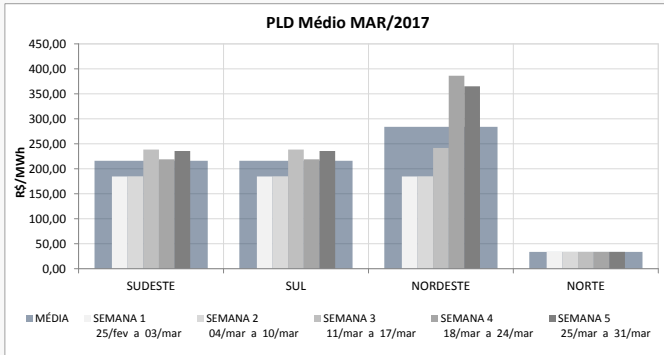


Preço de Liquidação das Diferenças

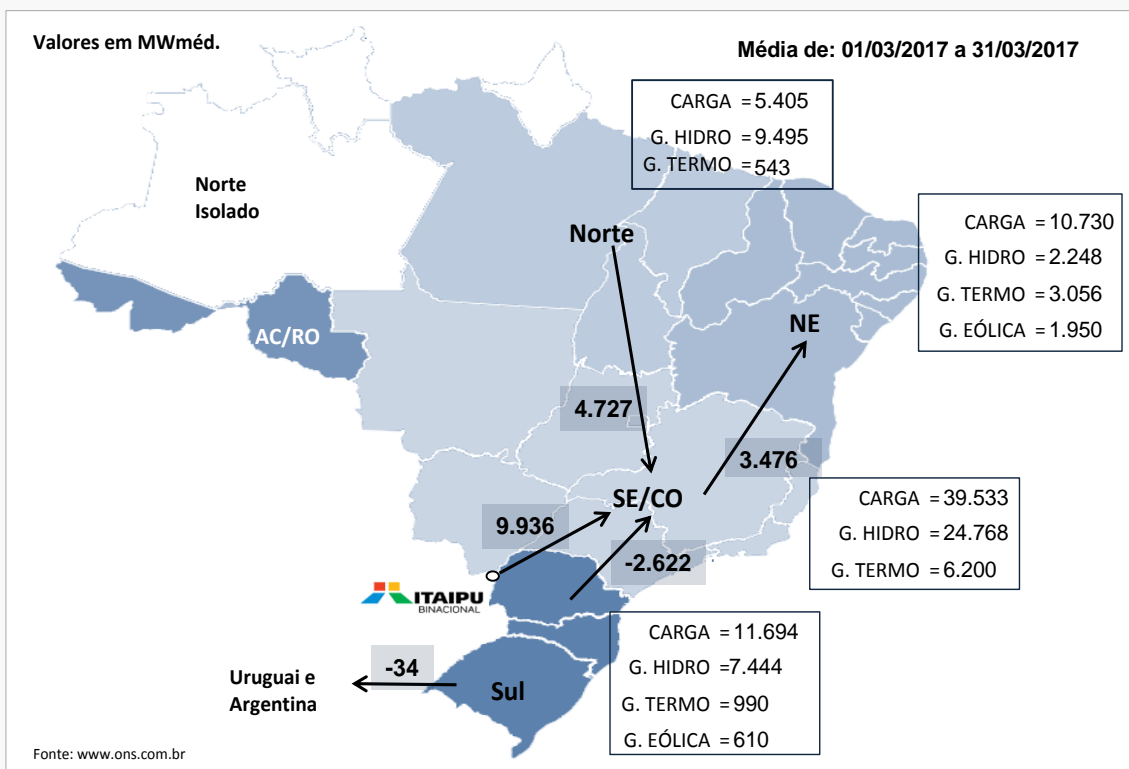


Comentários: O primeiro gráfico sobre PLD apresenta a evolução semanal do índice e ao fundo a média mensal de cada submercado. Em março apenas os submercados Sudeste/Centro-Oeste e Sul apresentaram casamento de preço. Houve aumento de R\$ 87,80 do PLD dos submercados SE/CO e Sul, R\$ 119,40 do Nordeste e redução de R\$ 48,50/MWh no Norte quando comparado ao mês anterior. O PLD do mês de março fechou em R\$ 216,24 nos submercados SE/CO e Sul, R\$ 284,01 no Nordeste e o PLD do Norte foi para o piso com o valor de R\$ 33,68/MWh.

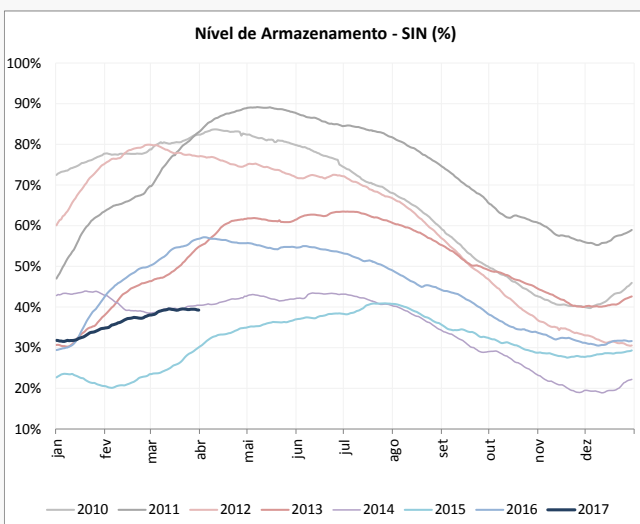
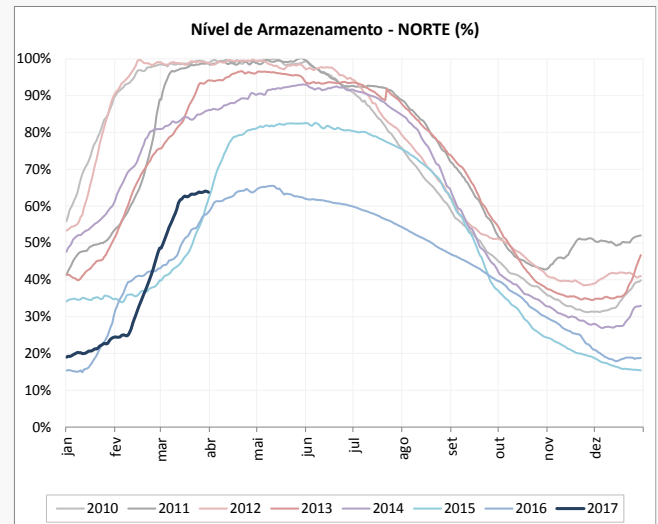
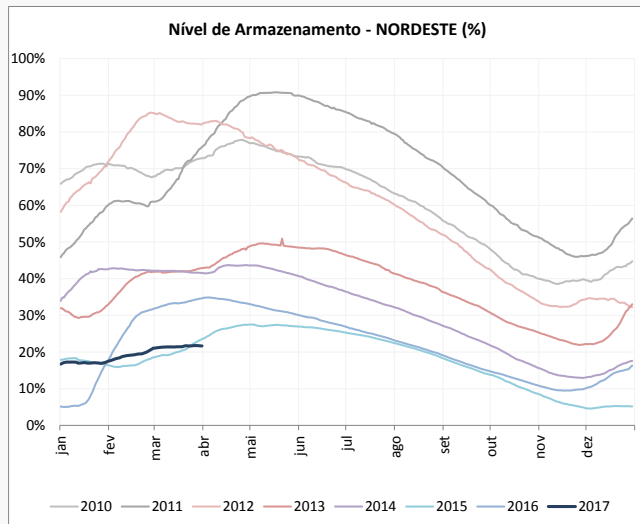
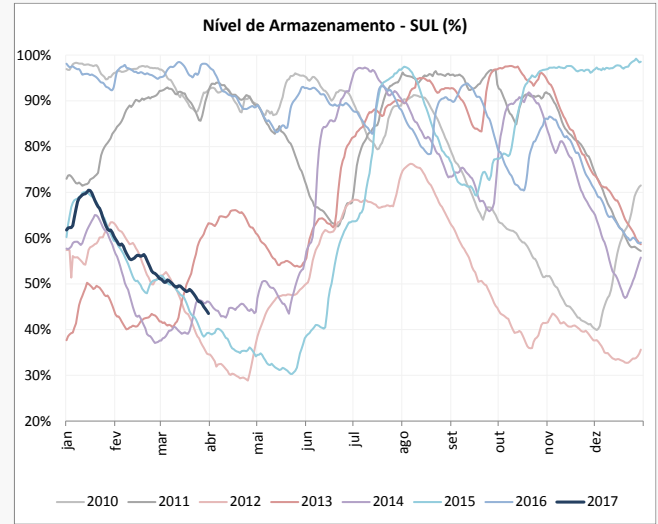
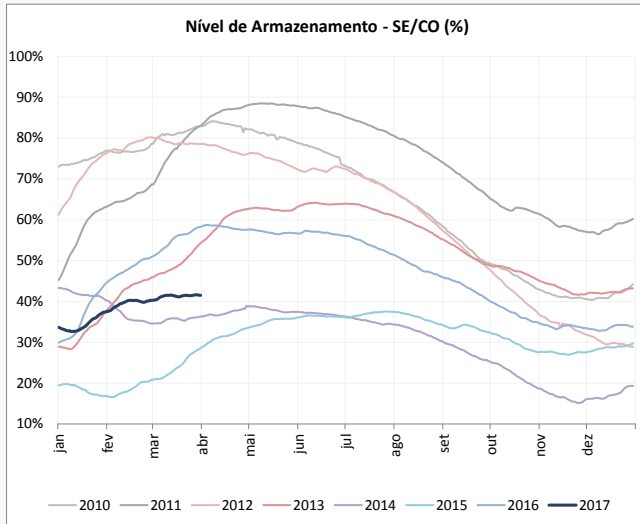
Última atualização: 31/03/2017

Fonte dos dados: www.ccee.org.br

Intercâmbio de Energia entre Submercados



Reservatórios

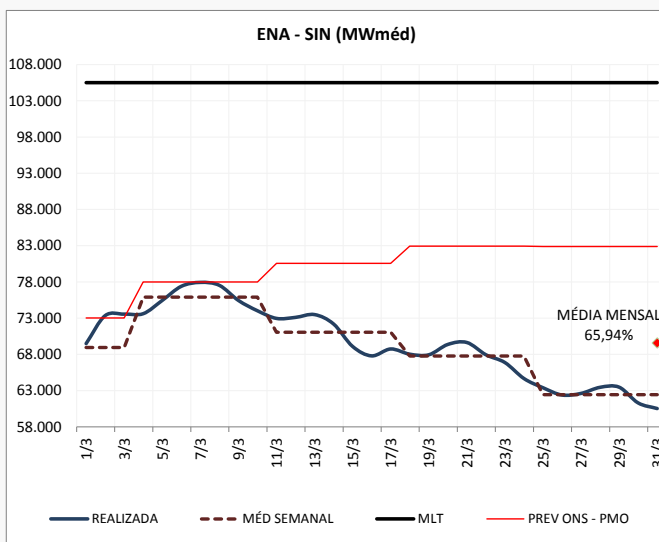
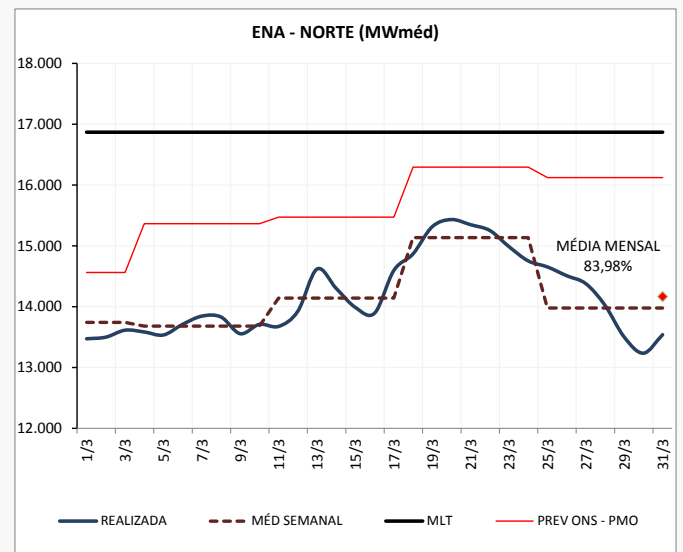
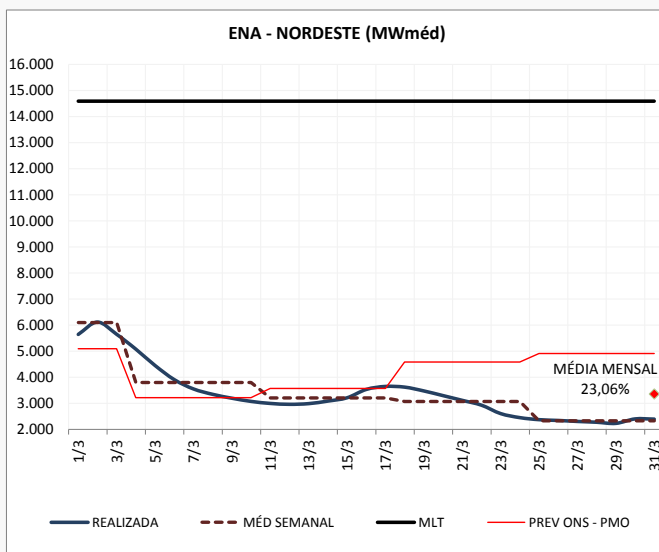
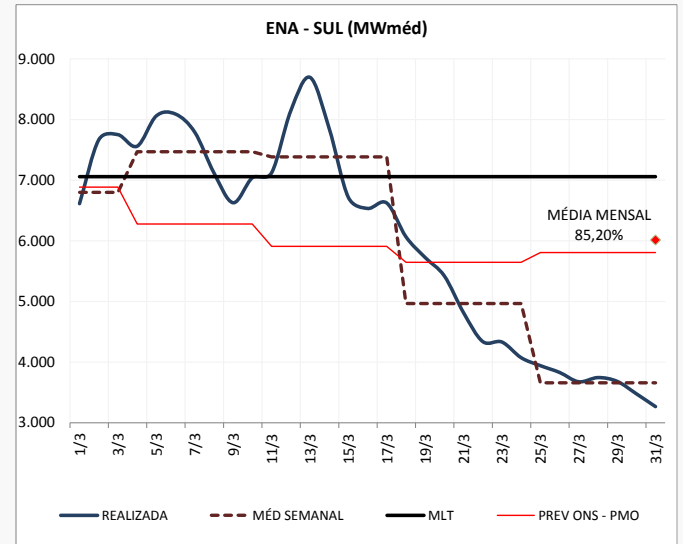
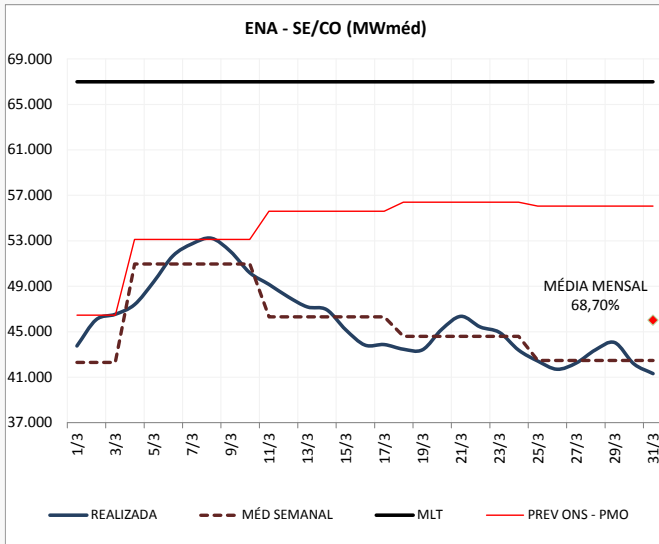


ARMAZENAMENTO [%]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
VERIFICADO EM 2017	41,49%	43,50%	21,69%	63,78%	39,24%
VERIFICADO EM 2016	58,28%	97,59%	34,66%	58,40%	56,77%
DIFERENÇA (2017-2016)	-16,8%	-54,1%	-13,0%	5,4%	-17,5%

Comentários: O nível de armazenamento nos subsistemas indica a quantidade de água nas bacias hidrográficas com possível aproveitamento energético. Em comparação com o mês anterior apenas o submercado Sul apresentou redução dos seus níveis de armazenamento. Não ocorreram chuvas com grande intensidade no mês de março, mesmo assim houve aumento dos níveis dos reservatórios dos submercados SE/CO, Sul e Norte, com destaque para o Norte onde a elevação foi de 16,37%. Em comparação com o mês anterior o submercado SE/CO apresentou aumento de 1,26%, o Nordeste de 0,88%, já no Sul houve um decréscimo de 8,13%.

Última atualização: 31/03/2017
Fonte dos dados: www.ons.com.br

Energia Natural Afluente



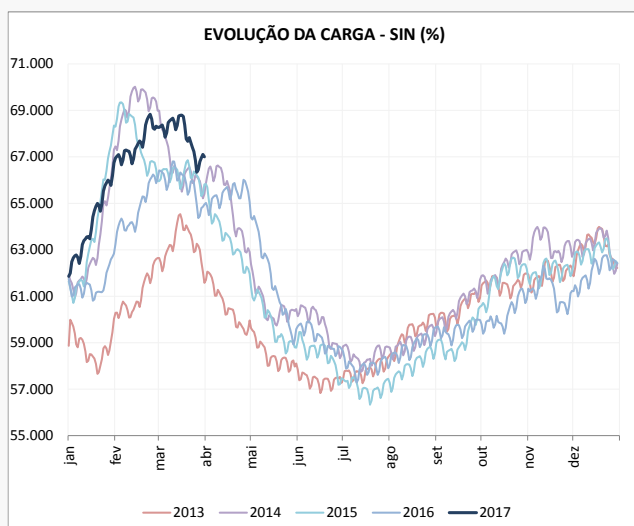
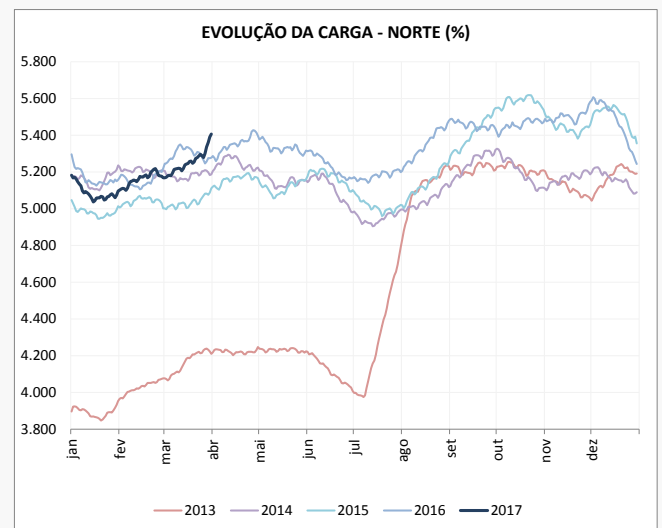
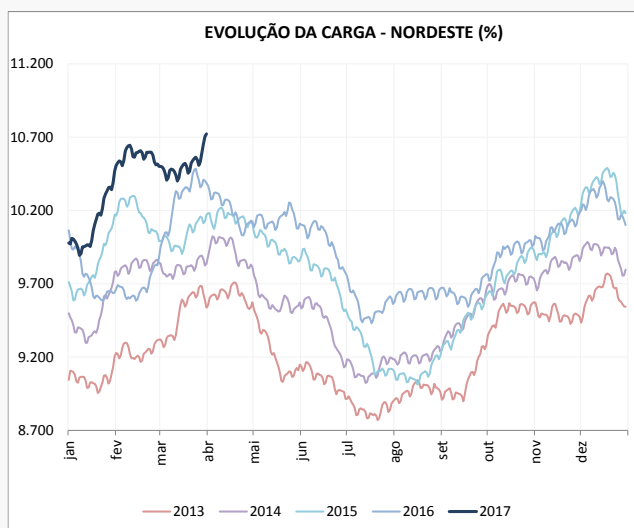
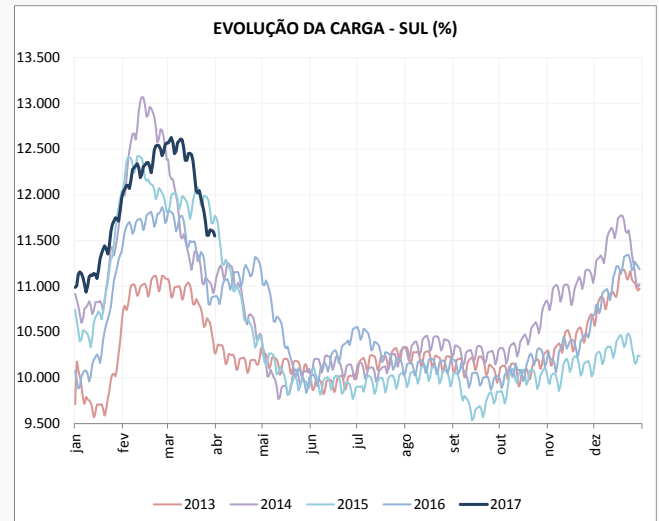
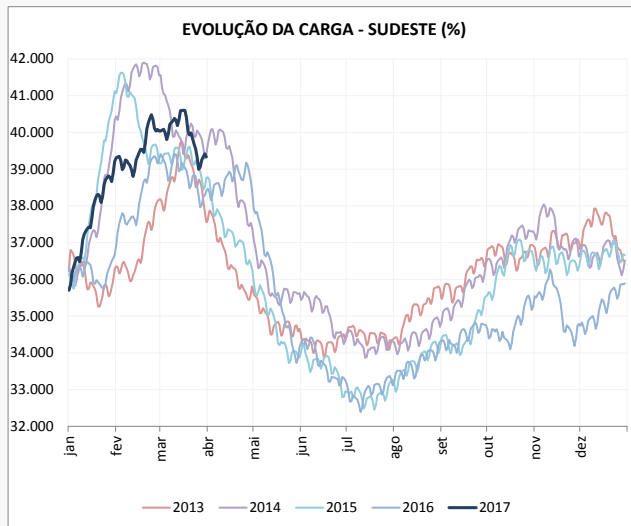
ENERGIA NATURAL AFLUENTE - ENA					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
MÉDIA DO MÊS (MWm)	46.026	6.014	3.366	14.166	69.572
MLT (MWm)	66.991	7.058	14.594	16.868	105.510
MÉDIA DO MÊS (%)	68,70%	85,20%	23,06%	83,98%	65,94%

Comentários: A Energia Natural Afluente representa a chuva que recompõe os volumes dos reservatórios para a produção da eletricidade. Em março a ENA registrada no SIN apresentou um desempenho fraco, com um resultado de aproximadamente 34% abaixo da média histórica, ficando na 4ª pior posição dentre os últimos 87 anos. Todos os submercados apresentaram resultados abaixo da MLT, onde o SE/CO ficou com a 7ª posição da pior ENA do histórico, Sul 40º pior, Norte 28º pior e o Nordeste com a pior ENA dos últimos 87 anos.

Última atualização: 31/03/2017

Fonte dos dados: www.ons.com.br

Carga



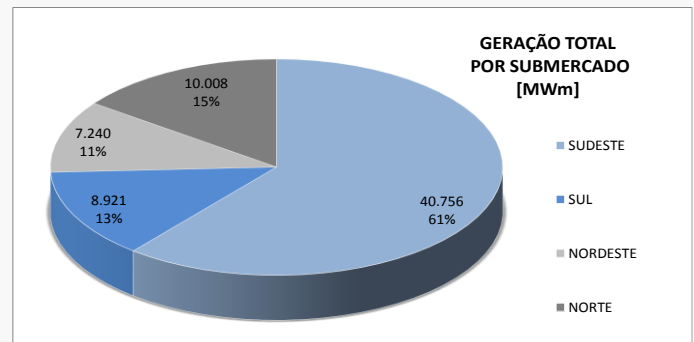
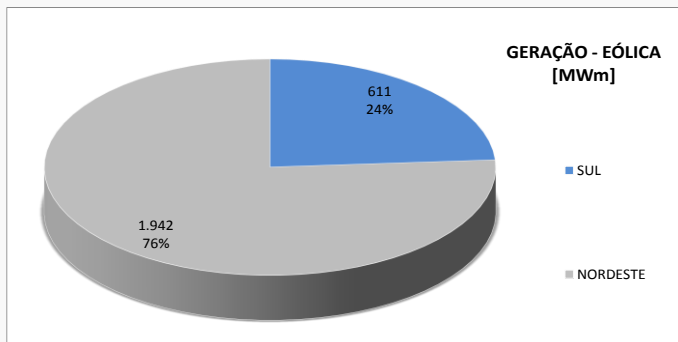
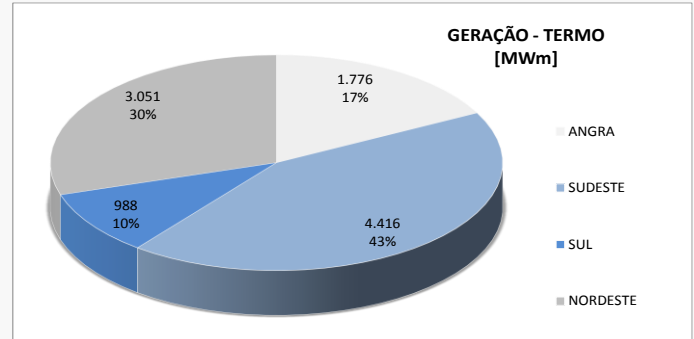
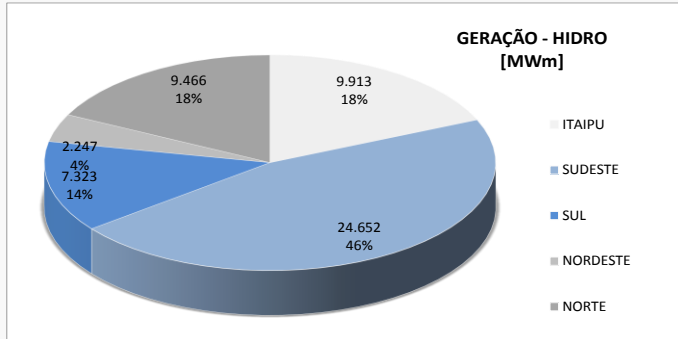
EVOLUÇÃO DA CARGA [MWméd]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
VERIFICADA EM MAR/2017	39.346	11.603	10.704	5.395	67.049
VERIFICADA EM FEV/2017	40.111	12.626	10.503	5.180	68.421
VERIFICADA EM MAR/2016	38.386	10.918	10.399	5.285	64.988
DESVIO MAR/2017 - FEV/2017	-1,91%	-8,10%	1,91%	4,16%	-2,01%
DESVIO MAR/2017 - MAR/2016	2,50%	6,27%	2,93%	2,09%	3,17%

Comentários: Se comparado ao mês passado os submercados Sudeste/Centro-Oeste apresentaram redução de carga, sendo a redução do SE/CO de 1,91% e no Sul de 8,10%, já os submercados Nordeste e Norte apresentaram aumento de carga, sendo de 1,91% o aumento no Nordeste e de 4,16% no Norte. Em comparação ao mesmo período de 2016, observa-se aumento de todos os submercados, refletindo o baixo desempenho da indústria e o recuo do PIB no ano de 2016. O SIN registrou um acréscimo de 3,17%.

Última atualização: 31/03/2017

Fonte dos dados: www.ons.com.br

Geração



GERAÇÃO POR FONTE [MWméd]						
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN	%
HIDRO	34.565	7.323	2.247	9.466	53.600	80,1%
TERMO	6.191	988	3.051	543	10.773	16,1%
EÓLICA	-	611	1.942	-	2.553	3,8%
TOTAL	40.756	8.921	7.240	10.008	66.925	100,0%

Comentários: A geração hídrica de março representou 80,1%, redução de aproximadamente 2,1% em relação ao mês anterior. Houve aumento de 2,7% de geração térmica em comparação ao mês de fevereiro devido ao maior uso de geração térmica. O Nordeste vem sofrendo com forte seca há alguns anos e a geração eólica vem contribuindo para que o mesmo possa armazenar um pouco da água nos seus reservatórios, a geração eólica em março representou 3,8%, sendo 0,6% inferior ao mês anterior.

Última atualização: 31/03/2017

Fonte dos dados: www.ons.com.br

Considerações

O atraso nas obras da usina nuclear Angra 3, fez com que fosse devolvido nas faturas dos consumidores R\$ 1,8 bilhão do encargo de energia de reserva. A usina já deveria ter começado a operar em janeiro de 2016, mas, com obras bastante atrasadas, ainda não tem previsão para começar a gerar eletricidade. Esse mês a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) decidiu devolver à vista a cobrança indevida. O valor será corrigido pela taxa básica de juros, Selic, hoje em 12,25% ao ano. O impacto nas faturas será de 1,2 ponto percentual, em média, por mês cobrado de forma indevida. O número de meses de cobrança irregular varia conforme a distribuidora e seu aniversário de reajuste.

O consumo elevado de energia tem demonstrado indícios de recuperação neste início de 2017, principalmente na indústria e nos consumidores do mercado livre. O ONS em seu boletim de carga afirmou que "Com a melhoria da confiança da indústria, em resposta à desaceleração das taxas negativas apresentadas por alguns indicadores, como a melhoria da credibilidade da política econômica e elevação dos preços das commodities, já se observa, ainda que tímidos, efeitos positivos na carga de energia". A demanda no segmento residencial, porém, deve levar um tempo maior para se concretizar. Enquanto ainda é cedo para falar de retomada de crescimento na demanda - principalmente no mercado cativo, das distribuidoras -, dados publicados recentemente pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE) e pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) indicam pelo menos um indício de recuperação da atividade econômica e no consumo de energia.

O governo já reconhece que será necessário acionar mais usinas termoeletricas neste ano. Embora não haja risco de desabastecimento de energia, a previsão de chuvas para os próximos meses não é favorável e deve levar ao uso de mais térmicas, que produzem energia mais poluente e cara. As informações constam de nota divulgada pelo Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE), órgão presidido pelo Ministério de Minas e Energia (MME).